



DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA

ATA NÚMERO DEZ DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

-----Aos vinte e dois dias do mês de janeiro do ano dois mil e catorze, pelas dezoito horas, reuniram na sala Dra. Albertina Oliveiros, sob a presidência do docente Aníbal Marques, os elementos do Conselho Geral, à exceção da representante da Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB) Ana Patrícia Rodrigues, da representante da Associação de Pais, Alunos e Encarregados de Educação (APAE) Joana Trindade, do representante da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Anadia (AHBV) Mário Teixeira e da docente Paula Maia. À exceção da representante da ACIB, todos justificaram devidamente a sua ausência. -----

-----A presente reunião visa dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto Um - Verificar a atualidade do Projeto Educativo; -----

-----Ponto Dois - Aprovar o Plano Anual de Atividades/Plano Plurianual (apreciar o seu acordo com o projeto Educativo); -----

-----Ponto Três - Refletir acerca da Autoavaliação; -----

-----Ponto Quatro - Ponto de situação acerca da Escola Nova; -----

-----Ponto Cinco - Outros Assuntos. -----

-----Deu-se início à reunião com a leitura e análise da ata da reunião anterior, tendo sido a mesma aprovada por maioria, com quatro abstenções, pelo facto de os elementos não terem estado presentes. -----

-----O Presidente do Conselho Geral informou da presença dos novos elementos da Câmara Municipal de Anadia, solicitando que cada um procedesse à sua apresentação. -----

-----Depois, questionou se havia algum ponto a inserir na Ordem de Trabalhos — não se registando nenhum, o Presidente do Conselho Geral, o docente Aníbal Marques, pôs à consideração dos restantes elementos proceder ao tratamento dos pontos Um e Dois num ponto único, tendo sido aceite essa alteração. -----

-----Posto isto, entrou-se na discussão, surgindo várias questões que levaram a uma reflexão no sentido de melhorar os aspetos menos conseguidos, nomeadamente a questão dos transportes, algumas formações com pouca adesão por causa dos horários desajustados, a

questão das atividades não realizadas (e o porquê de isso acontecer) ... todos os assuntos foram tratados procurando que, no futuro, essas falhas sejam colmatadas. -----

-----O docente Aníbal Marques tomou a palavra para sublinhar que todos se devem congratular com o volume e a qualidade das atividades desenvolvidas em prol da comunidade escolar. Questionados os elementos do Conselho Geral sobre se tinham mais algum comentário a fazer relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, a docente Alexandra Gonçalves chamou a atenção para o facto do projeto (In)dependências, que já está a ser desenvolvido com a Saúde Pública e entregue no Conselho Pedagógico, não constar do Plano agora apresentado. -----

-----A representante da APAE, Ana Paula Gama tomou a palavra para referir que as ações efetuadas por parte do Centro de Saúde não têm horários adequados, chamando a atenção para quem faz a articulação com o Centro de Saúde que tenha esta situação em atenção. A docente Alexandra Gonçalves, responsável por essa articulação, referiu que foram já tentados vários horários, tendo umas ações tido maior sucesso outras com menor sucesso, reconhecendo que os horários ainda não estão adaptados. -----

-----Tomou a palavra o docente Artur Melo questionando o facto de a Avaliação do Projeto Educativo ter que ser revista anualmente e esta situação ainda não ter sido analisada. Para colmatar esta situação, o docente Aníbal Marques sugeriu fazer uma recomendação ao Conselho Pedagógico - através do docente Elói Gomes, o qual tem assento no mesmo - para rever a questão da avaliação anual que completou um ano no passado mês de novembro de dois mil e treze, a qual foi aceite pelo Conselho Geral. -----

-----Ainda em relação à análise do Projeto Educativo, a conselheira Patrícia Flores questionou acerca das medidas que foram implementadas, tomando como verdadeira a citação "ser só a matemática - não estudamos matemática, que é difícil, mas passamos na mesma!", da página 29 no Quadro de Área de Intervenção no ponto 1, penúltimo paragrafo, considerando assim necessário realizar um trabalho de motivação nesta disciplina.-----

-----Foram votados os pontos Um e Dois, tendo ambos sido aprovados por unanimidade. -----

-----Prosseguindo-se a análise do ponto Três - reflexão acerca da autoavaliação - o docente Aníbal Marques explicou que o processo de autoavaliação está em curso. Neste momento foram solicitados aos vários departamentos indicações para determinar os aspetos considerados menos positivos aquando da avaliação externa. O prazo para este procedimento é trinta e um de janeiro. Também já foi colocado na plataforma o Plano de Melhoria no início de janeiro. Afirmou que está aberta a discussão (dentro da equipa de autoavaliação) se será conveniente contratar uma empresa para assessorar/implementar este processo. Na próxima reunião vai-se convocar um elemento de uma empresa (Another Step) para dar conta do seu trabalho e envolvimento. Da relação preço/qualidade/serviço sairá a reflexão e consequente decisão. A próxima reunião desta equipa é a dezanove de Fevereiro de dois mil e catorze. -----

-----O docente Artur Melo salientou a importância de avançar o mais rapidamente possível com as metas para o presente ano letivo. -----

-----Avançou-se de seguida para a análise do ponto quatro - situação da escola nova. Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, o presidente do Conselho Geral deu a palavra à Associação de Pais na pessoa da sua presidente. Patrícia Flores começou por considerar o balanço da ação do dia treze de novembro positivo. O objetivo era sensibilizar toda a comunidade para o atual estado da ESA e para o retomar das obras da escola nova. Estiveram presentes diversos canais de televisão, rádios e jornais pelo que o primeiro objetivo, chamar a atenção, foi atingido. Apoiaram esta ação o Diretor, o Presidente do Conselho Geral, e alguns partidos. O PSD participou na ação e visitou a escola na companhia dos deputados eleitos pelo círculo de Aveiro; o PS visitou a escola e participou na ação; a CDU, o Partido Ecologista Os Verdes e o BE dirigiram uma questão ao Ministro da Educação. A única resposta concreta obtida refere que a empreitada foi suspensa e aguarda financiamento, que deve ocorrer no final do primeiro semestre de dois mil e catorze. -----

-----Ana Paula Gama informou que a APAE fez uma denúncia à Delegada de Saúde tendo como base o aumento do número de queixas de crises de asma. A Delegada de Saúde, Fernanda Pinto, visitou a ESA fazendo-se acompanhar de dois elementos da DGEstE (Eng^a Margarida e Dr. Apolinário); posteriormente enviou o relatório da mesma cujas conclusões foram lidas aos presentes: *Embora a vistoria não tenha incidido sobre a totalidade das instalações, as mesmas evidenciam um estado geral de degradação acentuada; Quanto aos locais especificamente vistoriados, estes podem traduzir-se em problemas de saúde para os utilizadores; Para debelar os problemas gerais e específicos identificados sugere-se uma revitalização geral do edifício de acordo com as boas práticas e normas técnicas de intervenção em construção e edificação.* -----

-----Após a visita da Delegada de Saúde, a APAE entrou em contacto com o departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro, na pessoa da investigadora Célia Alves, que se mostrou preocupada com a situação exposta e se deslocou à escola durante quatro dias para fazer um estudo sobre a qualidade do ar, nomeadamente dos balneários femininos e sala de informática. A investigadora referiu que nunca se tinha deparado com uma escola neste estado. Os primeiros resultados apuram que os valores obtidos não se encontram dentro dos parâmetros normais e que as comunidades de micro organismos são abundantes e diversas. O relatório final estará pronto dentro de quinze dias. -----

-----Como consequência da vistoria da delegada de saúde, a DGEstE disponibilizou uma pequena verba para pequenas intervenções. Relativamente a este assunto o diretor explicou que a intervenção a ser feita incide na sala de informática e balneários. -----

-----O representante dos alunos, Luís Pidwell, informou que a Associação de Estudantes está a realizar uma atividade que, de uma forma simples, pretende dar um novo aspeto a alguns espaços. A marca CIN ofereceu tintas e obtiveram ajuda para o transporte. Referiu ainda que enviaram uma carta à Câmara Municipal na qual solicitam alguma ajuda e onde dirigem um convite à Presidente da Câmara para visitar a escola. O objetivo desta intervenção não é fazer

grandes coisas mas dar mais dignidade a alguns espaços da escola que são utilizados por professores, alunos e funcionários. -----

-----Ana Paula Gama acrescentou que a APAE envolveu sempre a AE em todas as visitas feitas à escola e o representante dos alunos esteve sempre presente. Também referiu, de forma agradecida, o apoio e disponibilidade do Diretor e do Presidente do Conselho Geral, sendo esta parceria uma mais-valia para a Escola. -----

-----O Presidente do Conselho Geral referiu que, para quem visita a escola, é visível o seu estado de degradação. A deputada do PP, Teresa Anjinho, tendo estado na escola para uma sessão do Parlamento Jovem, demonstrou disponibilidade para fazer chegar ao Secretário de Estado da Educação o estado caótico da escola. Esta é uma realidade indesmentível e só não vê quem não quer. -----

-----O representante dos docentes, Artur Melo, questionou o facto de se fazerem melhoramentos sem dar conhecimento à tutela, ao que o Diretor respondeu que a mesma tem essa informação até porque aprovou o pedido de orçamentos. Acrescentou ainda que o dinheiro disponibilizado não é suficiente tendo a escola que cobrir uma parte. -----

-----A Presidente da Câmara Municipal de Anadia tomou a palavra tendo começado por dar os parabéns à Associação de Estudantes pela iniciativa, referindo que tomou conhecimento pelo jornal e que ainda não tinha chegado às suas mãos o convite para visitar a escola. No que concerne à intervenção na escola para melhorias, alertou para não haver desperdício de materiais e recursos, dado que a AE vai pintar alguns espaços e a direção da escola também vai mandar reparar alguns. Chamou ainda a atenção para o facto de haver algum cuidado para não pintar sobre fungos e bolores. -----

-----O Diretor informou que a verba da DGEstE é para uma intervenção técnica nos balneários e sala de informática e que a intervenção dos alunos será noutros espaços. -----

-----O representante dos docentes Pedro Vale alertou que estas intervenções podem descansar a tutela no sentido de se manter a suspensão da obra da escola nova, visto estarem a ser feitos investimentos nesta. -----

-----O Diretor referiu que a resposta aos grupos parlamentares indica o recomeço das obras para ainda durante este ano. Patrícia Flores acrescentou que a Delegada Regional, Cristina Oliveira, lhe tinha dado a mesma informação. -----

-----Ana Paula Gama informou que, tendo contactado a Parque Escolar, a mesma deu a conhecer que tinham fechado os concursos para vistoria das obras suspensas porque estas só recomeçam após serem inspecionadas. A Parque Escolar também acredita que as obras recomecem no segundo semestre do ano, não se comprometendo, no entanto, com certezas absolutas. -----

-----Teresa Belém tomou a palavra lamentado que depois das visitas e de todas as ações realizadas, das quais resultou a divulgação do estado da escola, e tendo reunido com o Ministro da Educação, ficar surpreendida com algum ou quase completo alheamento que o Sr. Ministro

revelou acerca da construção da nova escola, nomeadamente quando presenciou o Ministro da Educação questionar para o lado “Mas como é que aquilo está? Não tenho bem essa ideia”; acrescentou que lhe custou ouvir estas declarações porque depois de tanta coisa que foi escrita e noticiada, depois de tantas ações e visitas à escola por parte de deputados da Assembleia da República e representantes de vários partidos, a informação ou não chegou ao senhor ministro ou fizeram de conta que não chegou. Isto foi algo que registou, tendo manifestado ao senhor ministro alguma apreensão por esta postura. O ministério esconde-se atrás da Parque Escolar, atribuindo-lhe responsabilidade por ter começado as obras sem qualquer sustentabilidade financeira. Só recentemente fizeram a candidatura aos fundos comunitários estando os mesmos já garantidos. A CMA tem a questão dos terrenos que também quer ver resolvida. Na reunião com o ME, o Secretário de Estado informou que estão a ser disponibilizadas verbas para pequenas intervenções, tendo a Presidente da Câmara respondido que essas verbas não são suficientes. Para a CMA as condições desta escola e o não retomar das obras na outra é uma preocupação, até porque é uma “má fotografia” à entrada do concelho. Acrescentou ainda que a EB 2/3 também apresenta alguns problemas. Continuou, informando que a empresa que estava a construir a escola não está insolvente, não está é interessada em continuar a obra e o que fez foi uma devolução contratual que terá que ser resolvida pelo tribunal arbitral, porque o empreiteiro está irredutível em continuar com a mesma. O ideal seria o diálogo entre o ministério e o empreiteiro, porque se o contrato for devolvido ter-se-á que fazer novo concurso, cujo lançamento será moroso e levará à perda dos fundos comunitários. Havendo negociações, a escola pode estar concluída até finais de 2015. -----

-----O docente Pedro Vale tomou a palavra para referir que o que se passa na escola ser muito, muito grave e que não se pode andar a protelar o problema, questionando ainda como é possível uma escola funcionar nestas condições. -----

-----Ana Paula Gama informou estar já na posse de alguns resultados do estudo da qualidade do ar e que um dos dados obtidos na sala de informática no *términus* de uma aula aponta para um valor de dióxido de carbono três vezes superior ao limite legal. Os alunos permanecem naquele espaço apenas noventa minutos, mas o docente passa lá horas seguidas. Referiu ainda que, na cantina, e num dos dias em que estava a ser feito o estudo, caíam gotas de água do teto nos tabuleiros dos alunos devido à condensação de água. As manchas cor-de-rosa visíveis no teto e paredes da cantina são o resultado da presença de fungos e algas. -----

-----Ana Paula Gama referiu ainda que a APAE não vai desistir e vai continuar a desenvolver esforços e contactos no sentido de denunciar todas as situações já relatadas. O problema é de toda a comunidade escolar e se o senhor Ministro não sabe, devia saber, até porque além de lhe ter sido enviada toda a informação, a situação tem sido amplamente divulgada. -----

-----O Presidente do Conselho Geral tomou a palavra referindo que a ação feita pelos pais e alunos foi participada tendo-se procurado envolver todos os elementos e forças importantes relativamente a este assunto. Na última reunião do Conselho Geral ficou definido que todos

estariam envolvidos na iniciativa. Apesar das informações não serem animadoras, pode sempre convocar-se a Parque Escolar para uma próxima reunião do Conselho Geral. Esgotadas todas as hipóteses, pode utilizar-se uma medida de força mas que pode ser prejudicial aos alunos do décimo segundo ano. Relativamente à escola, as intervenções são pontuais e não de fundo. A escola fez os possíveis e depois de tudo isto o Ministro teceu algumas considerações, o que significa que estava a par da situação. Aníbal Marques continuou acrescentando que todos devem “remar para o mesmo lado”, sem ocultação de informação e imbuídos do espírito de conseguirmos os nossos objetivos. Os problemas estão identificados e são dois: o retomar das obras da escola nova e as condições da atual. As condições são as conhecidas e os pais e alunos decidiram despoletar a situação. O relatório da Delegada de Saúde é elucidativo do estado da escola e das consequências na saúde de quem a frequenta. -----

-----O docente Paulo Carvalho deu os parabéns aos envolvidos diretamente nas ações de sensibilização, considerando corretas as pequenas intervenções. Sugeriu convidar-se o ministro da Educação a visitar a escola para conhecer o espaço. Teresa Belém informou que lhe tinha feito o convite e manifestou-se convicta que, após a reunião com o ministério, haverá novos desenvolvimentos. -----

-----Aníbal Marques questionou os presentes sobre a necessidade de convocar a Parque Escolar para a próxima reunião, tendo-se decidido que a proposta ficaria em aberto dependendo do desenrolar dos acontecimentos. -----

-----Não havendo mais nada a referir relativamente a este assunto, passou-se para o ponto seguinte - Outros Assuntos - tomando a palavra Luís Pidwell. Referindo-se às questões de segurança da comunidade escolar, observou que foi já efetivada a pintura de passadeiras e raias para proibir a paragem ou estacionamento na via de acesso ao bloco B, no sentido de permitir uma mais fácil circulação do trânsito e maior segurança, nomeadamente, dos peões. No entanto, a proposta para aquela via se tornar sentido único não avançou, continuando a subsistir problemas de segurança, dado o desrespeito pelas regras de trânsito. Prosseguiu ainda, indicando que o que até agora foi feito acaba por não ter impacto na resolução do problema. ----

-----Ana Paula Gama tomou a palavra para sugerir a colocação de lombas, no sentido de reduzir a velocidade com que circulam as viaturas naquele local, referindo ainda que, com a pintura das passadeiras, o problema se encontra apenas parcialmente resolvido. -----

-----A Presidente da Câmara, pronunciando-se sobre este mesmo assunto, salienta a questão da falta de civismo como a causa maior do perigo que a entrada do Bloco B da Escola representa, desvalorizando que a sugestão do sentido único resolva os problemas e referindo que as lombas agradam a uns e desagradam a outros. -----

-----Foi levantada também a questão dos maus cheiros e dos insetos, existente no Centro Escolar de Arcos pelo representante da APAE, Sérgio Fontes, tendo a representante da Câmara Municipal, Teresa Cardoso, referido que uma equipa do executivo municipal se irá deslocar ao local no dia vinte e três de janeiro de dois mil e catorze para fazer uma avaliação da situação. --

-----Ana Paula Gama, da APAE, alertou para a questão da falta de pessoal não docente, dando o docente Elói Gomes conta que no presente ano letivo não tem POC's e a Escola recebeu ordens para ceder pessoal a outras escolas, referindo os exemplos de pessoal não docente deslocado para a Mealhada e Oliveira do Bairro, alegadamente porque no cálculo do respetivo rácio, a escola teria um valor superior ao admitido e, por consequência, pessoal a mais. Contactada a Delegada Regional, foi-lhe colocada a questão e chegou-se à conclusão que havia erros de cálculo daquele rácio, nomeadamente pelo facto de estar a ser considerada apenas uma escola no Agrupamento. Foram esclarecidas várias questões com aquele organismo, embora tenha passado mais de um mês sobre aquela reunião sem que nada se tenha resolvido. Nesta sequência de acontecimentos, a escola perdeu também os serviços de limpeza. Para além de tudo isto, existem situações de licenças de longa duração e de baixa médica que agravam a presente situação. -----

-----Tomou a palavra a representante da APAE, Ana Paula Gama, que deu conta do contacto com a Delegada Regional para fazer pressão para resolver o assunto, comprometendo-se a Delegada Regional a dar respostas, as quais não foram dadas. -----

-----O diretor, Elói Gomes, retomou a palavra referindo que não há respostas a este assunto, nem tendo sido até ao momento apresentada qualquer resolução, salientando que os funcionários estão a ser sobrecarregados e a situação se está a tornar insustentável. O rácio que justificava a cedência de funcionários a outras escolas não corresponde à realidade, visto que o Agrupamento compreende várias escolas, quando só estava a ser considerada uma. -----

-----O docente Pedro Vale referiu a falta de apoio que se verifica, bem como questões de segurança, por exemplo, no acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente nas visitas de estudo. -----

-----O docente Aníbal Marques, perspetivando-se que a questão se iria prolongar no tempo, questionou se faria sentido tomar uma posição, fazendo uma exposição à DGEstE. O Conselho Geral foi unânime relativamente a estas tomadas de posição. -----

-----Terminada a reflexão acerca deste assunto, o Presidente colocou à consideração a data e ordem de trabalhos para nova reunião, tendo-se decidido o dia 30 de Abril de 2014, pelas dezoito horas, na sala Dra. Albertina Oliveiros, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Aprovar o Relatório de Contas de Gerência; -----
2. Apreciar o Relatório/Plano Plurianual de Atividade do Agrupamento; -----
3. Refletir acerca dos processos de autoavaliação; -----
4. Verificar o ponto de situação acerca da Escola; -----
5. Validar a marcação de férias do Diretor; -----
6. Outros assuntos. -----

-----O Presidente do Conselho Geral agradeceu a presença de todos os intervenientes. -----

-----E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual foi elaborada a presente ata. -----

O Presidente do Conselho Geral

(Aníbal Marques)

O Secretário

(Sérgio Seabra)